



O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017

Cláudia Chanevy Coimbra

Graduanda em Administração pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Email: claudiachanevy@gmail.com

Tiago de Oliveira Loiola

mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Acre (2014), professor da Universidade Federal de Rondônia, campus Guajará-Mirim

Email: tiago.loiola@yahoo.com.br

George Queiroga Estrela

Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista - UNESP

(2011), professor do quadro permanente da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Email: georgestrela@unir.br

Haroldo de Sá Medeiros

Professor do curso de Administração na Fundação Universidade Federal de Rondônia - Campus de Porto velho (UNIR). Aluno do Programa de Pós-graduação - Doutorado em Administração de Empresas da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Email: haroldo.medeiros@unir.br

RESUMO

Este artigo teve como objetivo descrever o comportamento da balança comercial Guajaramirense frente à taxa de câmbio entre o período de 2008 a 2017, identificando os principais produtos e parceiros comerciais. Metodologicamente trata de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo que levantou informações junto à base de dados da Inspeção da Receita Federal/GM, MDIC/SECEX e BANCEN, totalizando 120 observações. Como resultado desta pesquisa conclui-se que existe uma relação entre as variações da taxa de câmbio e o saldo da balança comercial, além disso, demonstrou-se que a pauta exportação do município sofre constantes variações e está cada vez mais concentrada em produtos provenientes de outras regiões, servindo este apenas como uma espécie de “trânsito de passagem” para o escoamento das mercadorias, prejudicando assim o desenvolvimento local.

Palavras-Chave: Taxa de Câmbio. Exportação. Importação. Balança Comercial.

THE BEHAVIOR OF THE GUAJARAMIRENSE TRADE BALANCE SHEET FOR THE EXCHANGE RATE DURING THE PERIOD 2008 TO 2017

ABSTRACT

This paper aimed to describe the behavior of the Guajaramirense trade balance against the exchange rate between 2008 and 2017, identifying the main products and trading partners. Methodologically, this is an exploratory-descriptive research that gathered information from the Federal Revenue Inspection / GM, MDIC / SECEX and BANCEN database, totaling 120

O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017

observations. As a result of this research it is concluded that there is a relationship between the exchange rate and the balance of trade balance, in addition, it has been demonstrated that the export tariff of the municipality is constantly changing and is increasingly concentrated in products from other regions, serving this only as a kind of "transit transit" for the disposal of goods, thus hampering local development.

Keywords: Exchange Rate. Export. Import. Trade Balance.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Paulini e Braga (2007), a taxa de câmbio é definida como o valor em moeda nacional, de uma unidade de moeda estrangeira, sendo uma importante variável que afeta a economia do país, é conseqüentemente a balança comercial. Deste modo, as exportações costumam-se relacionar positivamente com a depreciação da taxa de câmbio, ao passo que as importações se relacionam de forma positiva com a apreciação da taxa de câmbio. De acordo com Bueno (2015), o efeito de uma depreciação da taxa de câmbio sobre a balança comercial fomenta um aumento das exportações isto porque os exportadores recebem um valor mais alto pelos seus produtos do que quando o câmbio está apreciado, levando as empresas a voltarem suas forças para o comércio exterior, em contrapartida a um aumento no preço das importações, pois os produtos e insumos importados ficam mais caros, ocasionando uma elevação dos preços dos produtos no mercado interno elevando assim o saldo da balança comercial. No caso de uma apreciação da taxa de câmbio sobre a balança comercial fomenta um aumento das importações, pois os produtos e os insumos importados ficam mais baratos, e faz com que os agentes econômicos demandam uma maior quantidade, desestimulando as exportações e faz com que estes produtores se voltem para o mercado interno em busca de melhores preços do que o mercado internacional, reduzindo os preços dos produtos no mercado interno e o saldo da balança comercial.

Deste modo, pode-se dizer que a taxa de câmbio é um mecanismo que serve para corrigir as distorções do momento, mas de acordo como for empregada pode afetar a estrutura produtiva da econômica de um país. Assim com a presente pesquisa, busca-se responder a seguinte questão norteadora: Será que o aumento da taxa de câmbio interferiu nos volumes das exportações e importações do município de Guajará – Mirim/RO, para o período entre 2008 e 2017?

Para tal, o objetivo geral consiste em verificar se as variações da taxa de câmbio têm relação direta com o volume das exportações e importações Guajaramirenses. A partir da descrição do comportamento da balança comercial no período, identificando os principais produtos e parceiros comerciais.

A análise dos dados desta pesquisa se faz na tentativa de estimular o estudo para a economia Guajaramirenses, de modo a auxiliar os gestores na tomada de decisões, uma vez que estas são variáveis relevantes para verificar como está caminhando as contas externas do município e assim contribuir encorajando o comércio local.

REVISÃO TEÓRICA

2.1 Balança Comercial

A balança comercial é uma das contas pertencentes ao balanço de pagamentos, sendo registrada nesta conta apenas a comercialização de bens tangíveis, correspondendo ao saldo das exportações sobre as importações. Nas palavras de Paulini e Braga:

O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017

A balança comercial (grupo 01) registra a movimentação de mercadorias, ou seja, de bens tangíveis. Seu saldo é dado pela diferença entre vendas de mercadorias efetuadas pelo país ao exterior (exportações, conta 1.1) e compras de mercadorias efetuadas pelo país no exterior (importações, conta 1.2). As exportações geram lançamentos a crédito, enquanto as importações geram lançamentos a débito nessa balança. [...] Na balança comercial, tanto as exportações quanto as importações são registradas por seu valor FOB. (PAULINI E BRAGA, 2007, p. 135).

O registro das movimentações dos fluxos de compra e venda é de grande importância para medir o comportamento da balança comercial, já que esta atua como uma espécie de “termômetro” na economia de um país, indicando um superávit quando o valor das exportações for superior que o valor das importações, caso contrário indicam um déficit na balança comercial. Sendo, o superávit na balança comercial de suma importância para uma economia sadia e em desenvolvimento, visto que ocorre maior entrada de divisas no país do que a quantia que saiu por meio das exportações, do contrário o país não conseguirá saldar seus compromissos (KEEDI, 2015).

Segundo a INSRF n° 28/1994, entende-se por exportação, o procedimento de saída de mercadorias nacional ou nacionalizadas do território aduaneiro, a título definitivo ou não, de acordo com as regras e normas impostas pela autoridade aduaneira competente. Os produtos são comercializados entre os países através de contratos internacionais, que são instrumentos utilizados para regular as obrigações e direitos de ambas as partes. A prática de exportação é uma estratégia de desenvolvimento na medida em que estimula a eficiência, permitindo que as empresas melhorem o seu relacionamento frente aos seus colaboradores, clientes e fornecedores, além de criar diferenciais perante seus concorrentes, absorvendo as novas tecnologias e alcançando maior produtividade (ASSUMPÇÃO, 2007).

Observa-se, nesse contexto, que a exportação assume papel de extrema relevância, pois essa é uma das alternativas mais eficazes no sentido de garantir a permanência da empresa num mercado cada vez mais competitivo, em que o sucesso dependerá daquela que possui plena capacitação para enfrentar a concorrência internacional (VIEIRA, 2008, p. 63).

No que se refere à importação é basicamente o inverso da exportação, ocorrendo à entrada de mercadorias em um país, proveniente do exterior, depois de cumprir todas as exigências legais e comerciais impostas no país, gerando saída de divisas, exceto em casos de importações a título de doação, amostras, testes, e etc. realizadas sem cobertura cambial (ASSUMPÇÃO, 2007). O processo de importação pode ser visto como um processo de abertura comercial, que de acordo com Maia (2007), as importações podem ser vantajosas, pois permite ao país importador adquirir mercadorias de alta tecnologia, que custaria alto investimento e anos de pesquisa, de quem já dispõe da mercadoria pronta, sendo mais conveniente comprar do que produzir.

Deve-se levar em conta, também, que a importação pode abrir campo para a exportação, pois nunca se deve esquecer que o comércio é uma via de duas mãos, portanto, comprar pode abrir espaço para negociação para exportação dos produtos do país importador. (KEEDI, 2015, p.27)

O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017

O país que importa mais do que exporta é considerado um país pobre, pois diminui o consumo dos produtos nacionais, além disso, diminui o nível da atividade industrial do país, consequentemente a cadeia produtiva desse setor. No entanto o ato de importar produtos e serviços também gera benefícios para a economia, diversificando o mercado, diminuindo os riscos, aumentando a qualidade e variedade de produtos fornecidos, eliminando uma possível escassez de produtos no mercado interno, com a absorção de novas tecnologias gera aumento e aperfeiçoamento da produção, aumenta a concorrência com produtos nacionais, tornando os preços dos produtos mais acessíveis aos consumidores (FARIA E FRANÇA, 2017; KEEDI, 2015).

3. TAXA DE CÂMBIO

As transações de bens e serviços no mercado internacional geram pagamentos e/ou recebimentos em moedas estrangeiras, que devem ser objeto de troca (câmbio) por moeda nacional, é essa troca se dá a partir de um valor atribuído a moeda, denominado de taxa de câmbio. Deste modo, a taxa é definida como o número de unidades de moeda doméstica necessárias para adquirir uma unidade da moeda estrangeira (CAPARROZ, 2017).

Taxa de câmbio é uma variável econômica importante porque intermedia todas as transações entre residentes e não residentes de um país. Em outras palavras, todas as contas do balanço de pagamentos são influenciadas pela taxa de câmbio, cujas alterações afetam exportações, importações, entradas de capitais estrangeiros, rentabilidade de aplicações no exterior, volume de reservas, etc. (CARVALHO e SILVA 2000, p. 150).

É evidente a importância da taxa de câmbio na economia de um país, já que esta tem efeitos positivos e negativos sobre a inflação, afetando as contas do balanço de pagamentos, a dívida externa, o padrão de consumo da população, entre outros aspectos da economia. Além de ser utilizada como instrumento para fomentar o comércio de um país com o exterior, tornando-o mais competitivo. Bueno (2015) acrescenta:

A taxa de câmbio é um preço-chave não apenas para estabelecer o grau de proteção contra importados e a lucratividade da exportação, mas também para determinar o poder de compra do trabalhador. Moeda forte significa salários reais elevados, o que agrada ao trabalhador, ao consumidor e à classe média, mas não encontra apoio nas indústrias menos competitivas, onde as margens e o emprego são comprimidos. (BUENO, 2015, p. 29).

Quanto à determinação da taxa de câmbio, ela segue à lógica da oferta e da demanda, onde a unidade monetária interfere no mercado cambial, na compra e venda de divisas.

3.1 Regime Cambial Brasileiro

A política cambial define as regras, as metas e os objetivos desejados pela autoridade monetária com a operacionalização do regime cambial. O Brasil a partir de 1999 adotou o regime cambial flexível, com intervenções esporádicas do BACEN caracterizada “flutuação suja”. Essas intervenções ocorrem constantemente e com valores anunciados ou previsíveis,

O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017

tendo como objetivos o equilíbrio das contas externas e a redução da volatilidade da taxa de câmbio reduzindo o espaço de especulações da moeda, auxiliada pelos mecanismos da política monetária (ARAÚJO&TERRA, 2018).

O BACEN influencia as negociações em moeda estrangeira, a partir das regulamentações que ele mesmo elabora, por meio das quais autoriza e organiza os participantes do mercado de câmbio, como também define quais operações são permitidas. De acordo com Sousa (2013), o Brasil se encontra atualmente no meio das potências mundiais em termos de desenvolvimento econômico sustentado, devido ao bom desempenho do seu mercado interno, como também pela prática de uma política cambial compatível com as políticas monetárias e orçamentais, ambas essenciais ao para o seu fortalecimento. Partindo do mesmo ponto de vista, Neto (2011) acrescenta:

Ao migrar para o câmbio flexível, mantendo o controle sobre a taxa de inflação, o Brasil destruiu o mito de que somente os regimes da classe de câmbio fixo conseguem produzir a estabilidade de preços. Ela pode ser gerada em qualquer regime cambial, desde que as políticas monetária e fiscal sejam adequadas; e, conseqüentemente, a escolha do regime cambial não está presa à necessidade de estabilizar os preços, mas sim de criar as condições para um crescimento econômico sustentado, e para uma menor exposição às flutuações cíclicas (NETO, 2011, p.31).

Em suma, podemos dizer que a taxa é um produto que serve para corrigir as distorções do momento, e de acordo como for empregada pode afetar positivamente ou negativamente a estrutura produtiva da econômica de um país. Portanto o grande desafio do governo é definir qual a política mais se adequa com o cenário econômico vivido pelo país, tendo em vista o que está acontecendo com o resto do mundo.

3. METODOLOGIA

O objeto de estudo desta pesquisa é delineado no histórico município de Guajará-Mirim, fundado em 1929 e localizado na região oeste do Estado de Rondônia, sendo composto por uma população estimada de 47.451 habitantes. Beneficiado com incentivo fiscal, o município que faz divisa com a Bolívia possui uma pequena estrutura portuária, por onde são realizadas as operações de exportações e importações da região e apresenta uma economia que gira em torno da agropecuária, indústria e da prestação de serviços (IBGE, 2010).

Figura 1 - Localização do Município de Guajará-Mirim.



O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017

Fonte: IBGE (2010)

Formulou-se, para fins desta pesquisa, um estudo de caráter exploratório-descritivo, pois o objetivo é o de expor a influência da taxa de câmbio sobre a balança comercial, proporcionando uma visão geral acerca do objeto de estudo. Além de descrever as características econômicas determinantes, de modo totalmente imparcial apenas relatando o que se observou ou se percebeu sobre o objeto pesquisado (GIL, 2008).

Em relação à coleta de dados, a pesquisa fez uso de dados secundários. Os documentos coletados para esta pesquisa constituem-se de livros, artigos científicos, e outras obras relevantes que tratam do tema, e os dados secundários referentes à balança comercial foram extraídos junto à base de dados da Inspeção da Receita Federal de Guajará-Mirim (IRFGUM), conciliados com as informações constantes no site eletrônico do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Banco Central do Brasil. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias é embasada a partir de material já publicado com a finalidade de colocar o pesquisador em contato com tudo o que já foi publicado ou dito, propiciando um novo enfoque a respeito do tema.

Quanto à abordagem, compreende uma pesquisa quali-quantitativa, considerando que a pesquisa está baseada em dados que demonstram a composição e evolução da balança comercial Guajaramirense, durante os anos de 2008 a 2017 em períodos mensais totalizando 120 observações, e que serão analisados e transformados em informação. Segundo Gerhardt & Plageder (2009) e Fonseca (2002), os métodos qualitativos são utilizados buscando explicar o porquê dos fenômenos estudados, identificando o que deve ser feito sem interferir na realidade e não podendo ser quantificado. Já os resultados da pesquisa quantitativa se centram na objetividade, de modo que a realidade pode ser compreendida com base na análise de dados numéricos, descrevendo através de métodos matemática as causas de um fenômeno e as relações entre as variáveis. A combinação da pesquisa qualitativa e quantitativa permite extrair um número maior de informações do que se poderia extrair de modo isolado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos dois primeiros anos analisados (2008-2009) a balança comercial apresentou-se deficitária, reflexo este da crise financeira internacional e a desvalorização do real, decorrente da saída líquida de dólares no mercado brasileiro, gerando uma depreciação nos preços internacionais de commodities, influenciando negativamente as transações comerciais a partir do último trimestre do ano de 2008. As exportações sofreram impacto pela queda no poder de compra de países afetados, apresentando redução expressivamente de 40,05% em 2008 e 79,8% em 2009. Já as importações cresceram 4,39% em 2008, apresentando queda de 31,68%, fechando o semestre de 2009 com um déficit comercial de US\$ 1.961.434 milhões, influenciadas pelo início de apreciações cambiais (Gráfico 01).

Os últimos meses do ano de 2009 trazem a perspectiva de retomada do crescimento das transações comerciais em 2010, onde a balança comercial registrou seu primeiro superávit do período analisado, registrando um leve crescimento de 1,57%. As exportações apresentaram um acréscimo de 596,85% no ano de 2010 e 929,77% em 2011, seguindo o mesmo ritmo as importações cresceram 12,49% em 2010 e 38,33% no ano seguinte, recuperação esta devido a movimentos de valorização e desvalorização do real no mesmo período, ou seja, ao mesmo tempo em que o Banco Central se preocupa com a valorização da taxa de câmbio, o governo procurava evitar as desvalorizações excessivas que poderiam acarretar em uma elevação da inflação. Já na comparação com o período de 2012 a 2013, às transações comerciais registraram um superávit de US\$ 55.787.517 milhões no saldo da

O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017

balança comercial em 2013, um aumento de 14% em relação a 2012, as exportações totalizaram US\$ 60.233.142 milhões, acréscimo de 12,79% com relação ao ano anterior, em contrapartida as importações reduziram 1,15%, devido a estratégias de depreciação da taxa de câmbio no início de agosto de 2012.

Gráfico 1 - Balança comercial Guajaramirense X Taxa de Câmbio



Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX (2018).

A queda no volume das operações comerciais foi um fator determinante nos resultados da balança comercial dos anos de 2014 e 2015, visto que o saldo da balança comercial apresentou recuo de 4,47% no período. Registrando uma redução de 4,33% e 2,16% nas exportações, já as importações caíram 19,37% e 13,80% no mesmo período. Podemos destacar que entre o período de 2012 a 2015 houve uma contínua desvalorização cambial que saiu de um nível de R\$ 1,96 chegando a R\$ 3,33 em 2015 coincidindo com a queda contínua das importações, enquanto as exportações sofriam com a queda no preço das commodities.

Em 2016 a balança comercial registrou um saldo positivo de US\$ 54.505.582 milhões, um aumento de 2,27% em relação a 2015, as exportações totalizaram US\$ 54.839.496 milhões, um decréscimo de 2,74% com relação ao ano anterior. O melhor resultado ocorreu em 2017, quando o saldo da balança comercial registrou um superávit de US\$ 67.375.650 milhões saldo este que se deve a um crescimento de 23,28% das vendas externas, que em todo o período somaram US\$ 67.608.816 milhões, influenciado pela Bolívia com participação de 100% nas exportações Guajaramirense. Já as importações apresentaram queda considerável de 89,19% em 2016 e 30,17% em 2017, refletindo a apreciação da taxa de câmbio nos dois últimos períodos analisados.

4.1 Principais Produtos Exportados e Importados no período de 2008 e 2017

De acordo com a tabela 01, os dez principais produtos do ano 2008 representaram 95,6% do total das exportações Guajaramirense, destes 87% correspondem aos 03 principais itens. O Óleo de soja ocupou a 1ª colocação de exportação com representação de 47,4% apesar da redução de 34,81% do total, seguido por açúcares de cana e beterraba que representaram 28,4%, com redução de 62,8% em relação ao ano anterior, o item Chapas Onduladas de Fibrocimento ocupou o 3º lugar com crescimento de 75,8% no valor exportado. Os outros sete produtos representavam 8,51 % do total das exportações.

**O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE
CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017**

Tabela 1 - Principais Produtos da Exportação Guajará mireense: 2008

Descrição	US\$ FOB	%
1º Óleos de soja refinado	1.685.904	47,4
2º Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose	1.010.619	28,4
3º Chapas Onduladas de Fibrocimento	398.595	11,2
4º Bovinos para reprodução	77.766	2,2
5º Preparações Tensoativas, para lavagem e Limpeza.	62.754	1,8
6º Açúcares de cana em bruto	40.161	1,1
7º Outras sementes forrageiras, para semeadura.	37.919	1,07
8º Sabões e preparações orgânicos Tensoativas.	28.938	0,81
9º Papel Higiénico	28.321	0,80
10º Outros Tratores	26.733	0,75

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/IRFGUM (2018).

Em relação às importações a tabela 02 apresenta 95% do total das importações Guajaramirenses concentrados nos 10 principais produtos, destes 76,1% corresponde à farinha de trigo que obteve crescimento de 15,2% no período. O item perfume ocupou a 2ª colocação de importação com crescimento 650,8% em relação ao ano anterior, seguido por bicicletas que representaram crescimento de 99,2%.

Tabela 2 - Principais Produtos da Importação Guajaramirenses: 2008

Descrição	US\$ FOB	%
1º Farinha de trigo	2.986.405	76,13
2º Perfumes	429.024	10,94
3º Bicicletas sem motor	89.638	2,29
4º Ciclos c/motor pistão alt. 50cm3 cil.250cm3	58.670	1,50
5º Câmeras de vídeo de imagens fixas	35.666	0,91
6º Pneus p automóveis de passageiros	35.377	0,90
7º Ladrilhos de cerâmica, vidrados ou esmaltados;	27.551	0,70
8º Objetos de mesa e cozinha	26.676	0,68
9º Motocicletas c/motor pistão alt.50cm3 cil.125cm3	21.730	0,55
10º Calçados de borracha/plástico c/parte superior em tiras.	19.051	0,49

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

No período de 2009, o óleo de soja deixou de ser o principal item de exportação, cedendo o 1º lugar para as chapas Onduladas de Fibrocimento que mesmo com a redução de 42,5% do valor exportado ainda representaram 31,88% das exportações. A 2ª colocação ficou com o item calçado que apresentou crescimento de 891,8% no volume de exportação, o item preparações Tensoativas para lavagem e limpeza cresceu 14,6% e obteve 10,02% do total das exportações no período. Destaque também para o item Tabaco que apresentou crescimento de 197,78% do valor exportado, já no caso do item Sabões e preparações orgânicas Tensoativas houve redução de 31,6% em relação ao ano anterior.

Tabela 3 - Principais Produtos da Exportação Guajará mireense: 2009

Descrição	US\$ FOB	%
1º Chapas Onduladas de Fibrocimento	229.078	31,88
2º Calçados de sola exterior c/ parte superior de borracha ou plástico	90.828	12,64
3º Preparações Tensoativas para lavagem e limpeza	71.964	10,02
4º Tabaco e seus Sucedâneos Manufaturados	65.175	9,07

**O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE
CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017**

5º	Outros sabões	36.836	5,13
6º	Calçados p/esportes	25.362	3,53
7º	Chocolates e outras preparações alimentícias contendo cacau	21.948	3,05
8º	Sabões, produtos e preparações orgânicos Tensoativas.	19.791	2,75
9º	Papel Higiênico	17.859	2,49
10º	Objetos de Vitrocerâmica/ serviço de mesa, cozinha, etc.	12.992	1,81

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/IRFGUM (2018).

A farinha de trigo continuou na liderança apesar da redução de 62,3% no valor importado em 2009, do contrário o item perfume expandiu 131,8%, podemos destacar também que novos itens ganharam espaço na pauta de importação, como no caso dos cobertores (2,7%), feijões (1,08%), bijuterias e artigos para cabelo que juntos representam 1,8% do valor importados.

Tabela 4 - Principais Produtos da Importação Guajaramirense: 2009

	Descrição	US\$ FOB	%
1º	Farinha de trigo	1.124.631	41,96
2º	Perfumes	994.537	37,11
3º	Cobertores e mantas de fibras sintéticas	73.500	2,74
4º	Outros artefatos domésticos de aços inoxidáveis	48.947	1,83
5º	Desodorantes corporais	35.635	1,33
6º	Bijuterias	30.111	1,12
7º	Outros feijões comuns, secos em grãos	29.000	1,08
8º	Artigos mesa/cozinha de plásticos	24.185	0,90
9º	Lâmpadas/tubos incandesce halogênios	19.338	0,72
10º	Grampos p/cabelo, pinças e outros artigos p/penteados	17.661	0,66

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

Analisando o período de 2010, constatam-se novos entrantes nos dez principais itens que representam mais de 50% da pauta de exportação. A Tabela 07 apresenta o Frango no 1º lugar do ranking com participação de 19,9%, o 2º lugar voltou a ser ocupado pelo item açúcares (10,8%) e óleo de soja em 3º lugar com participação de 9,45%. Destaca-se ainda a participação do item Tabaco que continua se expandindo durante o período com representatividade de 75,6% do valor total exportado no período de 2010.

Tabela 5 - Principais Produtos da Exportação Guajaramirense: 2010

	DESCRIÇÃO	US\$ FOB	%
1º	Frango e miudezas, refrigeradas ou congeladas.	996.836	19,91
2º	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose.	542.390	10,83
3º	Óleos de soja refinado	473.315	9,45
4º	Cervejas de malte	167.731	3,35
5º	Arroz	151.754	3,03
6º	Enchidos de carne, miudezas e suas preparações alimentícias.	142.277	2,84
7º	Sabões, produtos e preparações orgânicos Tensoativas.	124.508	2,49
8º	Pigmentos e suas Preparações	122.116	2,44
9º	Fumo manufaturado, p/fumar, mesmo cont. sucedâneos do fumo	114.466	2,99
10º	Bombons, caramelos, confeitos e pastilhas (sem cacau)	111.383	2,22

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

**O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE
CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017**

A Tabela 06 apresenta crescimento das importações em todos os itens com exceção dos cobertores e desodorantes que apresentaram redução de 26,6% e 54,6% no volume de importados.

Tabela 6 - Principais Produtos da Importação Guajaramirense: 2010

	Descrição	US\$ FOB	%
1º	Farinha de trigo	1.327.403	44,03
2º	Perfumes	1.155.115	38,32
3º	Partes e acessórios p/motocicletas	150.240	4,98
4º	Cobertores e mantas de fibras sintéticas	53.900	1,79
5º	Outras correntes de elos articulados de ferro ou aço	46.771	1,55
6º	Corrente de transmissão de ferro fundido ou aço	42.352	1,40
7º	Grades de discos para uso agrícola	32.760	1,09
8º	Outros rolamentos de esferas	23.132	0,77
9º	Desodorantes corporais	17.250	0,57
10º	Outros sacos, bolsas e cartuchos de papel ou cartão	14.448	0,48

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

Os dados da Tabela 07 apresenta crescimento em todos os itens exportados devido a movimentos de valorização do real no período, na 1ª colocação o item frango com crescimento de 568,6%, seguido pelo óleo de soja expansão de 1.286% destaque no período. Destaque também à participação de 3,45% da castanha do Brasil que passou de US\$ 4.761 milhões para US\$ 1.778.020 bilhões em 2011.

Tabela 7 - Principais Produtos da Exportação Guajaramirense: 2011

	DESCRIÇÃO	US\$ FOB	%
1º	Frango e miudezas, refrigeradas ou congeladas.	6.665.091	12,93
2º	Óleos de soja refinado	6.562.386	12,73
3º	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose	5.617.719	10,90
4º	Açúcares de cana em bruto	2.010.434	3,90
5º	Castanha do Brasil	1.778.020	3,45
6º	Cervejas de malte	1.450.621	2,81
7º	Arroz	1.335.459	2,59
8º	Sabões, produtos e preparações orgânicos Tensoativas.	1.277.707	2,48
9º	Enchidos de carne e miudezas	1.038.036	2,01
10º	Pigmentos e suas preparações	994.169	1,93

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

As importações também apresentaram crescimentos nos seus principais itens importados no período com exceção do trigo que sofreu queda de 6,65% no valor importado, com isso o item perfume passou a ocupar 1ª colocação com crescimento de 71,33%. As importações de acessórios e partes de motocicletas também apresentaram crescimento de 93,10% passando para o 3º lugar, o destaque deve ser dado à participação de 0,61% da madeira que vem se expandindo e em 2011 apresentou crescimento de 365,05%.

Tabela 8 - Principais Produtos da Importação Guajaramirense: 2011

	Descrição	US\$ FOB	%
1º	Perfumes	1.979.104	47,46
2º	Farinha de trigo	1.239.068	29,71
3º	Partes e acessórios p/motocicletas	290.107	6,96
4º	Corrente de transmissão de ferro fundido ou aço	146.882	3,52
5º	Relógio de pulso	83.429	2,00

**O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE
CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017**

6º	Outros pneus novos de borracha	62.444	1,50
7º	Câmaras-de-ar de borracha	50.729	1,22
8º	Pneus novos para motocicletas	48.105	1,15
9º	Artefatos Domésticos de aço inoxidável	39.289	0,94
10º	Madeiras tropicais serradas	25.257	0,61

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

Em 2012, o Frango respondeu por 14,02% do total das exportações, seguido pelo óleo de soja com 13,74% de participação, crescimento de 11,83% e Açúcares que sofreu queda de 15,34% em relação ao ano anterior. As cervejas de malte passam para o 4ª lugar com crescimento de 80,68% do total, o destaque à participação dos dentifrícios que apresentou uma expansão de 254,80% ocupando a 6ª colocação, do contrário os itens arroz e sabões sofreram queda de 38,9% e 37,06% respectivamente durante período analisado.

Tabela 9 - Principais Produtos da Exportação Guajaramirense: 2012

	Descrição	US\$ FOB	%
1º	Frango e miudezas, refrigeradas ou congeladas.	7.488.453	14,02
2º	Óleos de soja refinado	7.338.886	13,74
3º	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose	4.756.081	8,91
4º	Cervejas de malte	2.620.963	4,91
5º	Bombons, caramelos, confeitos e pastilhas (sem cacau)	1.659.839	3,11
6º	Dentifrícios	1.402.622	2,63
7º	Enchidos de carne e miudezas.	1.103.063	2,07
8º	Preparações alimentícias e conservas de bovinos	855.660	1,60
9º	Arroz	815.132	1,53
10º	Sabões, produtos e preparações orgânicos Tensioativas.	804.153	1,51

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

Em relação aos importados a tabela 10 apresenta redução nos principais itens, com exceção do perfume que continua ocupando o primeiro lugar das importações com crescimento de 31,36% do total. A farinha de trigo continuou apresentando queda de 26,27%, o item corrente de transmissão também reduziu o valor importado 27,9% em relação ao ano anterior.

Tabela 10 - Principais Produtos da Importação Guajaramirense: 2012

	Descrição	US\$ FOB	%
1º	Perfumes	2.599.804	57,81
2º	Farinha de trigo	913.604	20,31
3º	Partes e acessórios de motocicletas	207.767	4,62
4º	Corrente de transmissão de ferro fundido ou aço	105.900	2,35
5º	Relógio de pulso	73.742	1,64
6º	Rolamentos de esferas de carga radial	60.213	1,34
7º	Sortidos de viagem, p/toucadador, p/costura/limpeza roupas	49.443	1,10
8º	Partes de máquinas e aparelhos agrícolas p/preparação do solo	39.838	0,89
9º	Tereftalato de polietileno em forma primaria	36.655	0,82
10º	Máquinas de moldar borracha por insuflação	30.000	0,67

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

Com a redução de 9,56% do frango, o óleo de soja voltou a ocupar a 1ª colocação, com participação de 12,07% do total. Houve também redução de 23,64% dos açúcares, 23,80% da cerveja malte e 14,81% do item dentifrícios, o destaque passou a ser ocupado pelo

**O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE
CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017**

item arroz (5,61%) que apresentou crescimento de 314,24% e a castanha do Brasil com 82,61% do total da pauta de exportação do período de 2013.

Tabela 11 - Principais Produtos da Exportação Guajaramirense: 2013

	Descrição	US\$ FOB	%
1º	Óleos de soja refinado	8.224.563	13,65
2º	Frango e miudezas, refrigeradas ou congeladas.	6.765.713	11,23
3º	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose	3.631.972	6,03
4º	Arroz	3.376.606	5,61
5º	Bombons, caramelos, confeitos e pastilhas (sem cacau)	2.271.543	3,77
6º	Cervejas de malte	1.997.210	3,32
7º	Castanha do Brasil	1.389.715	2,31
8º	Farinha de trigo	1.355.332	2,25
9º	Dentifrícios	1.194.936	1,98
10º	Preparações alimentícias e conservas, de bovinos.	1.166.067	1,94

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

As importações de perfumes apresentaram crescimento 27,6%, em contrapartida a farinha de trigo continuou obtendo redução de 81,7%, assim como as importações de acessórios de motocicletas e corrente de transmissão que caíram 41,05% e 64,8% do total. Destaque para a participação de 0,97% de produtos de maquiagem que apresentou crescimento de 318,16% do total da pauta de importação (TABELA 12).

Tabela 12 - Principais Produtos da Importação Guajaramirense: 2013

	Descrição	US\$ FOB	%
1º	Perfumes	3.318.423	74,64
2º	Farinha de trigo	167.130	3,76
3º	Motocicletas c/motor pistão alternat.125cm3<cil<=250cm3	127.535	2,87
4º	Partes e acessórios de motocicletas	122.485	2,76
5º	Misturas e pastas p padaria e confeitaria	76.140	1,71
6º	Outras bebidas não alcoólicas	70.013	1,57
7º	Objetos serviços de mesa/cozinha	61.418	1,38
8º	Produtos de beleza ou de maquiagem preparados e preparações para conservação ou cuidados da pele.	42.928	0,97
9º	Outros rolamentos de roletes cônicos	38.576	0,87
10º	Corrente de transmissão de ferro fundido ou aço	37.275	0,84

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

Os dados da Tabela 13 mostram que o óleo de soja refinado permanece em 1º lugar dos exportadores apesar da redução de 9,98%. Logo a seguir, aparece frango com um pequeno crescimento de 1,28%, o item arroz continuou crescendo e passou a ocupa o 3º lugar com 29,54% do total das exportações em 2014, já os açúcares continuaram apresentando queda (32,79%). O item Álcool etílico ganhou destaque ocupando o 7º lugar no ranking com crescimento de 36,33% da exportação total.

Tabela 13 - Principais Produtos da Exportação Guajaramirense: 2014

	DESCRIÇÃO	US\$ FOB	%
1º	Óleos de soja refinado	7.403.917	12,85
2º	Frango e miudezas, refrigeradas ou congeladas.	7.396.033	12,83
3º	Arroz	6.483.327	11,25
4º	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose	2.476.509	4,30

**O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE
CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017**

5º	Sabões, produtos e preparações orgânicos Tensoativas.	1.882.285	3,27
6º	Produtos de confeitaria sem cacau (incluído o chocolate branco)	1.853.233	3,22
7º	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico inferior a 80 % vol.	1.283.739	2,23
8º	Ovos de aves	1.119.247	1,94
9º	Farinhas de trigo	1.088.199	1,89
10º	Enchidos de carne e miudezas	1.006.072	1,75

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

As importações de perfumes apresentaram redução 22,4%, a farinha de trigo perdeu espaço nos principais produtos caindo para 11ª colocação com redução de 75,7%. Itens da disposição 8483, como Veios de transmissão e cambotas (220,4%) e Artefatos de uso doméstico (61,5%) ganharam destaques no período. As importações de empilhadeiras cresceram ocupando o 2º lugar no ranking com participação de 4,96% da importação total.

Tabela 14 - Principais Produtos da Importação Guajaramirense: 2014

Descrição	US\$ FOB	%
1º Perfumes	2.573.718	69,98
2º Empilhadeiras	182.424	4,96
3º Veios de transmissão e cambotas (virabrequins) e manivelas; chumaceiras (mancais) e bronzes; engrenagens e rodas de fricção; eixos de esferas ou de roletes; redutores, multiplicadores, caixas de transmissão;	93.065	2,53
4º Produtos de beleza ou de maquiagem preparados e preparações para conservação ou cuidados da pele.	76.852	2,09
5º Artigos de Papelaria e escritório	73.819	2,01
6º Objetos de vidro para serviço de mesa, cozinha e escritório.	54.078	1,47
7º Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha.	51.923	1,41
8º Assentos (exceto os da posição 9402)	47.260	1,29
9º Artefatos de uso doméstico e suas partes de ferro fundido ou aço;	44.097	1,20
10º Artigos e equipamentos para cultura física, ginástica, atletismo ou jogos ao ar livre.	40.512	1,10

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

O período de 2015 apresenta redução dos três principais itens de exportação, segundo a tabela 10, redução está de 94,6% do total em relação ao ano anterior. O óleo de soja reduziu em 20,94%, seguido pelo frango (27,95%) e o arroz que apresentava crescimento no ano anterior caiu 45,72% do total exportado. Do contrário a castanha do Brasil logrou destaque com 391,22% de crescimento, seguida pelos Dentifrícios que voltaram a crescer 268,24% no período.

Tabela 15 - Principais Produtos da Exportação Guajaramirense: 2015

Descrição	US\$ FOB	%
1º Óleos de soja refinado	5.853.773	10,38
2º Frango e miudezas, refrigeradas ou congeladas.	5.328.817	9,45
3º Arroz	3.518.925	6,24
4º Dentifrícios	3.078.702	5,46
5º Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose	3.063.962	5,43
6º Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju.	2.206.374	3,91

**O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE
CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017**

7º	Chocolates e outras preparações alimentícias com cacau	1.982.958	3,52
8º	Produtos de confeitaria sem cacau (incluído o chocolate branco)	1.954.136	3,47
9º	Sabões, produtos e preparações orgânicos Tensoativas.	1.409.498	2,50
10º	Monofilamentos cuja maior dimensão do corte transversal seja superior a 1 mm	985.833	1,75

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

A importação de perfumes voltou a crescer em 11,78% em relação ao período anterior, os artefatos de uso doméstico também continuaram crescendo alcançando a 2ª colocação no ranking com 8,7%. Já as importações de Madeiras tropicais reduziram 50,6%, juntamente com os produtos de beleza e utensílios de cozinha que decresceram 80,7% e 91,8% no período.

Tabela 16 - Principais Produtos da Importação Guajaramirense: 2015

	Descrição	US\$ FOB	%
1º	Perfumes	2.876.957	93,11
2º	Artefatos de uso doméstico e suas partes de ferro fundido ou aço;	48.006	1,55
3º	Outras obras de plástico e obras de outras matérias das posições 3901 a 3914	46.061	1,49
4º	Serviços de mesa e outros artigos de uso doméstico, de higiene ou de toucador de plástico;	41.389	1,34
5º	Objetos de vidro para serviço de mesa, cozinha, toucador, escritório, ornamentação de interiores ou usos semelhantes.	19.582	0,63
6º	Madeiras tropicais serradas	14.858	0,48
7º	Produtos de beleza ou de maquiagem preparados e preparações para conservação ou cuidados da pele	14.794	0,48
8º	Preparações para barbear, desodorantes corporais, preparações para banhos, depilatórios e outros produtos de perfumaria.	13.132	0,42
9º	Artefatos de uso doméstico, de higiene ou de toucador e suas partes, de alumínio;	4.271	0,14
10º	Utensílios de cozinha	3.084	0,10

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

A pauta de exportação Guajaramirense no período de 2016 a 2017 praticamente não sofre alterações nos 10 principais itens, constatando um pequeno aumento nos volumes exportados em 2017 num comparativo com o ano anterior, reflexo da valorização do real frente ao dólar americano e a retomada do preço das commodities.

Tabela 17 - Principais Produtos da Exportação Guajaramirense: 2016

	Descrição	US\$ FOB	%
1º	Óleos de soja	6.701.395	12,21
2º	Arroz	4.964.417	9,05
3º	Açúcares de cana/beterraba	3.000.019	5,47
4º	Chocolates e outras preparações alimentícias contendo cacau	2.944.572	5,37
5º	Sabões, produtos e preparações orgânicos Tensoativas.	1.761.503	3,21
6º	Dentifrícios	1.752.512	3,19
7º	Produtos de confeitaria sem cacau (incluído o chocolate branco)	1.399.644	2,55
8º	Calçados com sola exterior e parte superior de borracha/	1.281.962	2,34

**O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE
CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017**

	plástico		
9º	Calçado com sola exterior de borracha/plástico/couro natural ou reconstituído e parte superior de matérias têxteis.	1.190.015	2,17
10º	Cimentos hidráulicos	1.054.447	1,92

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

Em relação aos importados, no total apenas 07 produtos fizeram parte da pauta de importação, constatando grande variação nos itens e redução nos volumes importados de perfumes (91,4%) e produtos de beleza (7,87%) no comparativo com o ano anterior. A madeira perfilada e madeira serrada somaram 11,6% do total importado.

Tabela 18 - Principais Produtos da Importação Guajaramirense: 2016

	Descrição	US\$ FOB	%
1º	Perfumes	246.616	73,86
2º	Madeira perfilada ao longo de uma ou mais bordas	22.236	6,66
3º	Partes de máquinas e aparelhos agrícolas p/preparação do solo	21.200	6,35
4º	Madeiras tropicais serradas	16.482	4,94
5º	Produtos de beleza ou de maquiagem preparados e preparações para conservação ou cuidados da pele.	13.629	4,08
6º	Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713	10.210	3,06
7º	Obras de carpintaria para construções	3.541	1,06

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

Entre os mais exportados no período de 2017, seguem liderando o ranking: o óleo de soja com crescimento de 38,42%, o item arroz sofreu redução de 10,52%, já os açúcares expandiram 43,18% em 2017, destaque para o grande crescimento de 124,7% do item calçado. A grande novidade foi o surgimento do item Suportes preparados para gravação de som, ocupando o 2º lugar com 10,95% em 2017.

Tabela 19 - Principais Produtos da Exportação Guajaramirense: 2017

	Descrição	US\$ FOB	%
1º	Óleos de soja	7.653.077	11,32
2º	Suportes preparados para gravação de som ou semelhantes.	7.405.014	10,95
3º	Arroz	4.441.987	6,57
4º	Açúcares de cana/beterraba	4.295.470	6,35
5º	Chocolates e outras preparações alimentícias com cacau	3.503.191	5,18
6º	Calçados c/ sola exterior e parte superior de borracha/plástico	2.880.565	4,26
7º	Sabões, produtos e preparações orgânicos Tensoativas.	1.863.332	2,76
8º	Itens de papelaria	1.283.148	1,90
9º	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume inferior a 80 % vol.	1.264.032	1,87
10º	Produtos de confeitaria sem cacau (incluído o chocolate branco)	1.227.141	1,82

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

A pauta de importação no período de 2017 novamente sofreu variação nos seus principais produtos, permanecendo apenas os itens partes e acessórios dos veículos e madeiras tropicais serradas com crescimento de 249,4% e 34,2% respectivamente. A 1ª colocação passou a ser ocupada pelo item partes de calçados que representou 45,07% das importações, seguido por produtos hortícolas (24,64%), outras partes e acessórios para veículos somaram 3,25% das importações.

O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017

Tabela 20 - Principais Produtos da Importação Guajaramirense: 2017

Descrição	US\$ FOB	%
1º Partes de calçados	105.086	45,07
2º Produtos hortícolas aliáceos frescos ou refrigerados.	57.453	24,64
3º Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713	35.675	15,30
4º Madeiras tropicais serradas	22.120	9,49
5º Pneumáticos novos de borracha	5.356	2,30
6º Partes exclusivas ou principalmente destinadas aos motores das posições 8407 ou 8408	1.892	0,81
7º Aparelhos elétricos de iluminação ou de sinalização, limpadores de pára-brisas, degeladores e desembaçadores elétricos, dos tipos utilizados em ciclos e automóveis.	1.440	0,62
8º Parafusos, pernos ou pinos, roscados, porcas e artefatos semelhantes de ferro fundido ou aço;	1.248	0,54
9º Contadores ou indicadores de velocidade e tacômetros;	776	0,33
10º Aparelhos e dispositivos elétricos de ignição ou de arranque para motores de ignição por faísca ou por compressão	632	0,27

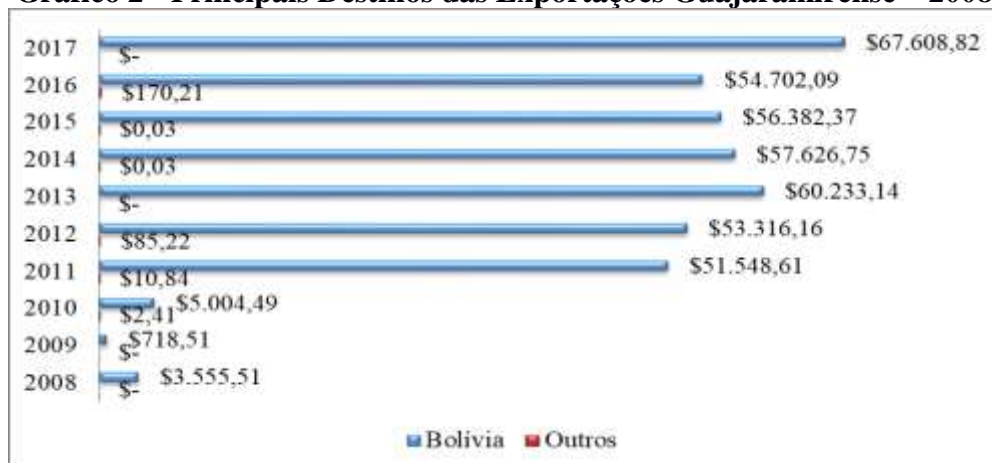
Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

Após a análise dos principais produtos exportados e importados Guajaramirense, verifica-se a frequente variação entre os dez maiores produtos comercializados reflexo este dos movimentos de valorizações e desvalorizações da taxa de câmbio, ocasionado oscilações nos volumes exportados e importados.

4.2 Principais Parceiros comerciais Guajaramirense no período de 2008 a 2017

A Bolívia tem sido a principal locomotiva da economia Guajaramirense, com participação de 100% nas exportações em praticamente todos os períodos analisados. No período de 2008 a 2009 houve uma redução de 79,8% dos produtos destinados para a Bolívia, redução essa recuperada nos períodos de 2010 a 2011 que registraram crescimento de 596,5% e 930,05% respectivamente do total das exportações, acrescido com a participação de 276,2% do Mianmar, país este que apresentou redução de 95,5% no ano seguinte. O período de 2014 a 2016 a Bolívia apresentou redução de 9,5% de exportações e somente no período de 2017 voltou expandir sua participação nas exportações em 23,6% (Gráfico 02).

Gráfico 2 - Principais Destinos das Exportações Guajaramirense – 2008/2009

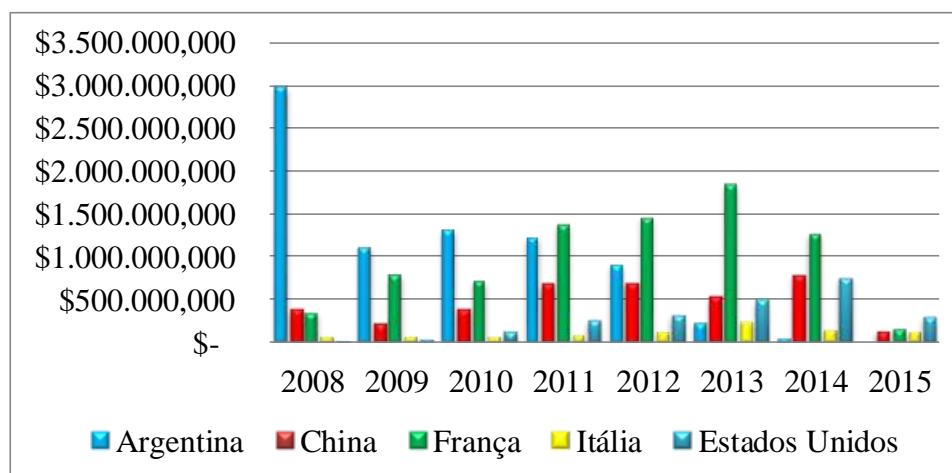


Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017

Na comparação entre o período de 2008 a 2009, o gráfico 03 demonstra que as importações reduziram significativamente para a Argentina (62,34%), China (42,92%) e Itália (3,02%). Em contrapartida houve um aumento das importações para países como Estados Unidos de 349,05% e França 108%. No período de 2010 a 2011 houve redução de 6,6% dos produtos oriundos da Argentina e parceiros como os Estados Unidos obtiveram crescimento de 110,6% nas importações em 2011, seguido pela China que registrou crescimento de 80,8%, Itália com 52,87% e a França que ganhou destaque com crescimento de 90,8% em relação ao mesmo período de 2010, ocupando a 1ª colocação no ranking. Já no período de 2013 a 2014 houve uma redução de 147,5% dos produtos importados entre os principais parceiros comerciais. Apenas países como a China e Estados Unidos obtiveram crescimento nas importações em 48,8% e 51%.

Gráfico 3 - Principais Origens das Importações Guajaramirenses – 2008/2015



Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

Com a economia brasileira em crise e o dólar em alta, as importações Guajaramirenses desabaram no período de 2015 a 2017. Segundo a Tabela 21 no ano de 2016 o Marrocos obteve participação de 27,9%, seguido pela Espanha que mesmo com a redução de 85,1% ainda obteve 27,11% do total das importações. A França e a China também reduziram suas participações em 96,4% e 64,6% do total, do contrário a Bolívia obteve participação de 12,66%, registrando um crescimento de 184,4% em relação ao ano anterior.

Tabela 21 - Principais Origens das Importações Guajaramirenses – 2016/2017

2016			2017		
Países	US\$ FOB	Part.%	Países	US\$ FOB	Part.%
Marrocos	93.343	27,95	China	211.046	90,51
Espanha	90.517	27,11	Bolívia	22.120	9,49
França	62.756	18,79	-	-	-
China	45.039	13,49	-	-	-
Bolívia	42.259	12,66	-	-	-

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MDIC/SECEX e IRFGUM, 2018.

Assim como as relações comerciais do Brasil com a China têm crescido nos últimos anos, as relações com o município de Guajará-Mirim não têm sido diferente. Nota-se que de acordo com a Tabela 21, no ano de 2017 a China foi a principal origem das importações Guajaramirenses, com participação de 90,51% registrando um crescimento de 368,6% frente ao ano anterior, já a Bolívia reduziu sua participação em 47,6% do total dos produtos importados no período.

5. CONCLUSÃO

Ao longo dos últimos 10 anos a economia GuajaramireNSE experimentou sucessivos superávits em suas transações, no entanto, houve dois períodos de declínio no saldo comercial do município. Declínio este associado à crise internacional e as movimentações de valorizações e desvalorizações da taxa de câmbio somadas às estratégias adotadas pelo governo brasileiro como mecanismo de estabilização econômica. Portanto o presente trabalho teve como objetivo descrever comportamento da balança comercial do município de Guajará-Mirim/RO frente à taxa de câmbio durante o período de 2008 a 2017.

No decorrer da pesquisa foi possível observar que os resultados negativos da balança comercial no período de 2008 a 2009, foram influenciados pelos movimentos de desvalorizações cambiais, variável está considerada uma medida de competitividade da economia, que aliado à redução da demanda internacional, devido ao ambiente externo em crise, gerou a elevação dos preços internacionais das commodities reduzindo a participação GuajaramireNSE no comércio internacional. A partir do período de 2010 a economia GuajaramireNSE passou a apresentar expressivos superávits, período este marcado pela recuperação da economia internacional e por movimentações de valorizações e desvalorizações da taxa de câmbio o que beneficiou as exportações, apesar das frequentes elevações nos preços das commodities. Verificou-se também uma correlação negativa no volume das importações, apresentando uma expressiva redução nos principais parceiros comerciais. A pauta de exportação GuajaramireNSE está fortemente apoiada nos produtos manufaturados e industrializados, sustentado pela Bolívia que absorve cerca de 100% das exportações do município.

Sendo assim, com base na exposição da balança comercial, através dos dados fornecidos pelo MDIC, conclui-se que a variável câmbio exerceu uma moderada influência sobre o resultado da balança comercial, reduzindo a demanda interna por produtos internacionais e aumentando a participação GuajaramireNSE no mercado internacional. Além disso, apesar do ótimo desempenho observado para as exportações a partir do ano de 2010, a pauta exportadora GuajaramireNSE é bastante diversificada e sofre constantes alterações nos seus principais itens, observando também a ausência de itens da produção local, visto que os principais produtos exportados são oriundos de outras regiões, o que tem transformado o município em uma espécie de “trânsito de passagem”. Deste modo fica a dúvida sobre o que tem sido feito com a matéria prima local que poderia enriquecer a economia do Município e consequentemente melhorar as condições de vida da população GuajaramireNSE. Como propostas para estudos futuros, sugere-se que novos trabalhos sejam desenvolvidos, apresentando de forma mais profunda a análise dos principais produtos, junto aos empresários locais para maior compreensão das variações nos volumes das exportações e importações do município.

**O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE
CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017**

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. V., & TERRA, F. B. *A Dinâmica da taxa de câmbio face as operações SWAP da política cambial: Uma análise pós-keynesiana para o período 2002-2015*. Anais do XLIV Encontro Nacional de Economia. ANPEC, 2018.
- ASSUMPÇÃO, R. *Exportação e Importação: conceitos e procedimentos básicos*. 1. ed. Curitiba: Ibpeex, 2007.
- BASTOS, E. K., & FONTE, P. V. *Mercado de Câmbio brasileiro, intervenções do Banco Central e controles de capitais de 1999 a 2012*. Texto para Discussão. IPEA, 2014.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. *Macroeconomia da Estagnação: crítica da ortodoxia convencional no Brasil pós-1994*. São Paulo: 34, 2007.
- BUENO, G. Z. *História da Política Econômica Brasileira (1920-2010): Uma análise das influências cambial e monetária*. Monografia - Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2015.
- CAPARROZ, R. *Comércio Internacional e Legislação Aduaneira Esquematizado*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- CARVALHO, M., & SILVA, C. *Economia Internacional*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CARVALHO, M., & SILVA, C. *Economia Internacional*. 3. ed. rev. e atual. Saraiva, 2004.
- DORNBUSCH, R. *Macroeconomia*. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.
- FARIA, N. C., & FRANÇA, C. F. *Economia Internacional: Um estudo do Balanço de Pagamentos*, 2017.
- FONSECA, J. *Metodologia da Pesquisa Científica*. Saraiva, 2002.
- GARCIA, L. *Exportar: Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços*. 7. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.
- GERHARDT, T. E., & Silveira, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GIL, A. *Métodos e técnicas de pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Hoff, C. R. (18 de Janeiro de 2016). *Uma Análise dos determinantes da recuperação da balança comercial brasileira em 2015: petróleo, cambio ou recessão?* Indicadores Econômicos FEE, 2008.

**O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL GUAJARAMIRENSE FRENTE À TAXA DE
CÂMBIO DURANTE PERÍODO DE 2008 A 2017**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (s.d.). Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/guajara-mirim/panorama>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

KEEDI, S. *ABC do Comércio Exterior - Abrindo as primeiras páginas*. 5. ed. São Paulo:
Aduaneiras, 2015.

LAKATOS, E., & MARCONI, M. d. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 7. ed. São
Paulo: Atlas, 2010.

MAIA, J. d. *Economia Internacional e Comércio Exterior*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTELLO, A. *Entenda: swap cambial, leilão de linha e venda direta de dólares*.
Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/09/entenda-o-que-e-swap-cambial-leilao-de-linha-e-venda-direta-de-dolares.html>>. Acesso em: 15 jun de 2018.

MARTIN, L. *Um estudo sobre a evolução da taxa de câmbio do Brasil e Argentins desde a
adoção do regime de câmbio administrado*. Monografia. Florianópolis: UFSC, 2009.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. (s.d.). Disponível
em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-brasil>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

NETO, D. *Regimes Cambiais e a relação câmbio e Balança Comercial no Brasil Pós Plano
Real*, 2011.

PAULINI, L. M., & BRAGA, M. B. *A Nova Contabilidade Social: uma introdução à
macroeconomia*. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

SIMONSEN, M., & CYSNE, R. *Macroeconomia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.

SOUSA, L. V. *Em defesa de um regime de câmbio flexíveis para o Brasil? Uma contribuição
para o debate*. Pensamento & Realidade, 2013.

SRF. (s.d.). INSTRUÇÃO NORMATIVA SRF Nº 28, DE 27 DE ABRIL DE 1994.

Disponível em

<<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=13448&visao=compilado>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

VIEIRA, A. *TEORIA E PRÁTICA CAMBIAL: EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO*. 3. ED. SÃO
PAULO: ADUANEIRAS, 2008.